



EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS: ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DA BAHIA

 **Isabela Fernandes Teles**
Pedagoga

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
Ilhéus, Bahia - Brasil
belin.7@hotmail.com

 **Emilia Peixoto Vieira**
Doutora em Educação

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
Ilhéus, Bahia – Brasil
emilcarl28@hotmail.com

Resumo: Este artigo é um recorte de pesquisa intitulada “A Educação Infantil do/no Campo: da gestão à organização do trabalho pedagógico nas redes municipais de educação situadas na região Sul da Bahia” e tem como objetivo apresentar a análise realizada sobre a Educação Infantil do/no Campo e a oferta de formação de professores para essa etapa e modalidade da educação básica em universidades públicas da Bahia. Sendo assim, a seguinte questão norteou o estudo realizado: Como tem sido, nas universidades públicas da Bahia, a oferta de formação inicial e continuada para professores que trabalham na Educação Infantil do Campo? Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se uma metodologia de levantamento e análise de informações e dados dispostos nos *sites* oficiais das universidades públicas da Bahia. Além disso, a pesquisa fundamentou-se em um referencial de abordagem crítica e dialética, situando o objeto de estudo em contexto social, político e socioeconômico mais amplo. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que há a oferta de cursos focados na Educação do Campo, entretanto eles não abrangem de forma específica a formação de professores que trabalham na Educação Infantil do/no Campo.

Palavras-chave: educação infantil; educação infantil do/no campo; formação de professores para a educação infantil do/no campo.

Para citar - (ABNT NBR 6023:2018)

TELES, Isabela Fernandes; VIEIRA, Emilia Peixoto. Educação infantil do/no campo e a formação de professores para as crianças de 0 a 6 anos: análise nas Universidades Públicas do Estado da Bahia. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 68, p. 1-22, e24889, jan./mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n68.24889>



EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN/OF THE COUNTRYSIDE AND TEACHER EDUCATION FOR CHILDREN FROM 0 TO 6 YEARS OLD: ANALYSIS IN THE PUBLIC UNIVERSITIES OF THE STATE OF BAHIA

Abstract: This article is part of a research entitled “Early Childhood Education in/of the Countryside: from management to the organization of pedagogical work in municipal education networks located in the Southern Region of Bahia” and aims to present the analysis carried out on Early Childhood Education in/of the Countryside and the provision of teacher education for this stage and modality of basic education in the public universities of the State of Bahia. Therefore, the following question guided the study: How has been offered in public universities of Bahia the initial and continuing education for teachers that working in Early Childhood Education of the Countryside? In order to achieve the proposed objective, a methodology for surveying and analyzing information and data available on the official websites of public universities of Bahia was used. In addition, the research was based on a critical and dialectical approach, placing the object of study in a broader social, political and socioeconomic context. Based on the results obtained, it can be concluded that there are courses focused on Education of Countryside, however they do not specifically cover the teacher education for Early Childhood Education in/of Countryside.

Keywords: early childhood education; early childhood education in/of the countryside; teacher education for early childhood education in/of the countryside.

EDUCACIÓN INFANTIL EN/DE EL CAMPO Y FORMACIÓN DE PROFESORES PARA NIÑOS DE 0 A 6 AÑOS: ANÁLISIS EN UNIVERSIDADES PÚBLICAS DEL ESTADO DE BAHIA

Resumen: Este artículo forma parte de una investigación titulada “Educación Infantil en/de el Campo: de la gestión a la organización del trabajo pedagógico en redes municipales de educación ubicadas en la región Sur de Bahia” y tiene como objetivo presentar el análisis realizado sobre la Educación Infantil en/de el Campo y la provisión de formación docente para esta etapa y modalidad de educación básica en las universidades públicas de Bahia. Por lo tanto, la siguiente pregunta guió el estudio: ¿Cómo se ha ofrecido en las universidades públicas de Bahia la formación inicial y continua para profesores que actúan en Educación Infantil de el Campo? Para lograr el objetivo propuesto, se utilizó una metodología de levantamiento y análisis de informaciones y datos disponibles en los sitios web oficiales de las universidades públicas de Bahia. Además, la investigación se basó en un enfoque crítico y dialéctico, ubicando el objeto de estudio en un contexto social, político y socioeconómico más amplio. Con base en los resultados obtenidos, se puede concluir que existen cursos enfocados a la Educación Infantil de el Campo, sin embargo no contemplan específicamente la formación de docentes para la Educación Infantil en/de el Campo.

Palabras-clave: educación infantil; educación infantil en/de el campo; formación de docentes para la educación infantil en/de el campo.



Introdução

Este texto apresenta uma pesquisa¹ realizada sobre a Educação Infantil do/no Campo e a oferta de formação de professores para essa etapa e modalidade da educação básica em universidades públicas da Bahia, por meio de um levantamento e análise de informações e dados disponíveis nos *sites* oficiais das referidas universidades. A pesquisa se justifica pela necessidade de se conhecer a oferta de formação docente inicial e continuada para professores atuantes na Educação Infantil do Campo em instituições de ensino superior do Estado da Bahia.

O estudo tem como referência a noção de Educação Infantil do e no Campo e, nesse caso, consideramos as reflexões de Caldart (2004, p. 26), que afirma: “Do: O povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação vinculada à sua cultura e às suas necessidades; No: O povo tem direito a ser educado no lugar onde vive”. Assim, precisamos vincular a Educação Infantil do/no Campo e a formação de professores direcionada a ela às especificidades das infâncias e crianças que vivem no campo.

Desde a década de 1980, a Educação Infantil apresenta mudanças significativas junto ao processo de luta pela redemocratização da sociedade brasileira e defesa dos direitos de todos à educação e à saúde. Como resultado de lutas, a publicação da Constituição Federal de 1988 afirmou o direito da criança pequena à educação e o dever do Estado em garanti-la, o que representa um marco histórico em relação às necessidades da população infantil.

Nesse contexto, diversas políticas públicas foram aprovadas, especialmente educacionais, como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), em 1996, que passou a considerar a EI como a primeira etapa da educação básica, abrindo caminhos para consolidação de direitos às crianças. Sobre a garantia da educação a crianças, Kramer afirma que “[...] o reconhecimento deste direito foi afirmado na Constituição de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na LDB de 1996 e está explícito nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e no Plano Nacional de Educação” (Kramer, 2006, p. 798).

Esse arcabouço legal significou um avanço da sociedade brasileira, pois conquistava-se naquele período uma fundamentação legal para o direito à educação e a obrigatoriedade do Estado em relação à sua oferta. No entanto, como afirma Bobbio (2004, p. 17), quando analisamos a situação atual, vemos que “essa legalidade não é o suficiente, pois o problema grave de nosso tempo, com relação aos direitos do homem, não [é] mais o de fundamentá-los, e sim o de protegê-los”.

¹ Este trabalho é resultado de pesquisa de Iniciação Científica e integra a pesquisa intitulada “A Educação Infantil do/no Campo: da gestão à organização do trabalho pedagógico nas redes municipais de educação situadas na região Sul da Bahia”, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa CNPq Políticas Públicas e Gestão Educacional/PPeGE/UESC, com 26 municípios do Sul da Bahia. O estudo é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB) e pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

Como vimos, tanto a CF como a LDB positivaram as necessidades da população infantil, principalmente em relação à educação, o que significa seus direitos “[...] deverão ser não só reconhecidos, mas efetivamente protegidos até mesmo contra o próprio Estado que os tenha violado” (BOBBIO, 2004, p. 19). A partir dessas duas importantes legislações diversas políticas públicas, diretrizes e programas foram implantados no Brasil para garantir a educação às crianças de 0 a 6 anos.

O aumento da visibilidade da EI no âmbito das políticas públicas educacionais e nos estudos, debates e pesquisas, também influenciou os estudos sobre a formação de professores capaz de garantir uma educação de qualidade para as crianças de 0 a 6 anos; pois, como explica

Kramer (2007, p. 6), a falta de uma política educacional anteriormente a esse momento de avanço trouxe problemas sérios para diversos níveis de ensino, mas sobretudo para essa fase inicial da educação básica e no que se refere à formação de professores. Apesar da emergência dos mencionados estudos, a formação de professores para a Educação Infantil do/no Campo ainda é muito pouco discutida e enfrenta desafios, como a dificuldade para se considerar que essa educação possui princípios específicos que necessitam de atenção.

Além disso, antes de haver uma compreensão dessas especificidades, “do ponto de vista pedagógico, as propostas da Educação Rural seguiam a orientação de adaptar os conteúdos das escolas urbanas ao contexto rural” (Silva; Pasuch e Silva, 2021, p. 59), ou seja,

A história nos mostra que não temos uma tradição nem na formulação de políticas públicas, nem no pensamento e na prática de formação de profissionais da educação que focalize a educação do campo e a formação de educadores do campo como preocupação legítima. (Arroyo, 2007, p. 158).

Como resultado de lutas e resistência, o movimento da Educação do Campo rompe com essa ideia de que o campo deve se adequar aos princípios urbanos, lutando pela justiça, igualdade de direitos e pela valorização da cultura campesina, o que inclui uma formação específica para professores do campo e exige do Estado fundamentação legal para a organização do sistema educacional.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, aprovadas em 2002, é exemplo dessa luta; uma vez que apresentam proposta que prioriza e respeita a Educação do/no Campo, valoriza suas particularidades e promove a igualdade de direitos e qualidade de ensino, a começar pela formação dos profissionais que trabalham nesse processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2002). Na contramão dessa proposta, há a constatação de que a maioria dos professores que exercem função no campo não possuem sequer formação inicial, tampouco têm acesso a estudos sobre a diversidade e propostas pedagógicas que valorizam a

cultura local. Em 2007, segundo informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), os desafios a essa formação já se apresentavam em termos quantitativos:

Existem 354.316 professores atuando na educação básica do campo, e eles representam 15% dos profissionais em exercício no País. São, em sua grande maioria, os menos qualificados e os que recebem os menores salários (Brasil, 2007, n.p.).

Conforme Silva (2012, p. 59), “a formação dos professores que atuam nas escolas do campo é desafiadora, não só pela falta de profissionais com nível superior, mas também pela diversidade das realidades sociais encontradas”.

Diante desse contexto, partimos da problemática de que a Educação Infantil do/no Campo, embora aos poucos venha ganhando espaço no meio científico, ainda carece de estudos acadêmicos e, nesse caso, as universidades públicas têm papel importante em relação à oferta de formação inicial e continuada de professores segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2015b).

Tais diretrizes ressaltam a importância de a formação inicial e continuada ser ofertada, planejada e realizada pelos/nos centros de formação de estados e municípios, bem como pelas instituições educativas de educação básica, reconhecendo “[...] esse lócus de formação continuada como parte constitutiva da nova política que se quer consolidar no país” (Brasil, 2015b, n.p.). Desse modo, trazem mudanças significativas para a formação inicial, situando a formação continuada no mesmo patamar de importância, considerando-as como um projeto formativo que se estrutura a partir da reflexão crítica sobre as práticas e o exercício profissional, bem como da construção identitária do profissional do magistério.

Diante do exposto, para realizar a pesquisa, utilizamos uma abordagem crítica e dialética, situando o objeto de estudo no contexto social, político e socioeconômico mais amplo. Nessa direção, atentamo-nos à dinâmica das relações e suas contradições na sociedade brasileira, levando em consideração a sua historicidade, em um esforço de conhecer a realidade singular concreta em sua totalidade. Nesse sentido, Cury explica:

[...] cada fenômeno só pode vir a ser compreendido como um momento definido em relação a si e em relação aos outros fenômenos. Isso não quer dizer que se deva conhecer todos os fenômenos, igual e indistintamente. Significa que o fenômeno referido só se ilumina quando referido à essência, ou seja, àqueles elementos que definem sua própria natureza no seu processo de produção. A totalidade, então, só é apreensível através das partes e das relações entre elas. (Cury, 1986, p. 36).

Buscamos, portanto, analisar a temática proposta no contexto da realidade, em sua forma singular de se manifestar, tendo em vista o movimento pertinente na mediação com a totalidade,

por meio de uma análise nos *sites* das universidades públicas da Bahia sobre a oferta inicial e continuada de formação de professores para a Educação Infantil do/no Campo e o papel das referidas instituições nessa formação.

Este texto está organizado, além desta introdução, em mais duas outras partes. Na primeira parte, apresentamos a opção metodológica do trabalho e os procedimentos da pesquisa junto a uma análise dos resultados do levantamento nos *sites* das universidades públicas da Bahia, para identificar, conhecer e analisar os grupos e suas áreas de atuação, as produções acadêmicas voltadas para a Educação Infantil do/no Campo e a oferta de formação de professores para o campo. Na segunda parte, nos resultados e análise da produção acadêmica, apresentamos os estudos sobre a Educação do/no Campo e como a Educação Infantil do/no Campo está presente nesses estudos. Após essas discussões, por fim, tecemos algumas considerações da pesquisa.

Metodologia e procedimentos metodológicos

Para realizar a pesquisa, fundamentamo-nos em uma abordagem crítica e dialética e atentamo-nos à dinâmica das relações e suas contradições na sociedade brasileira, considerando sua historicidade, em um processo de busca por conhecer a realidade singular concreta em sua totalidade.

Como procedimento, utilizamos o levantamento de informações nos *sites* das universidades públicas da Bahia, acerca da Educação Infantil do/no Campo e a formação de professores para essa etapa e modalidade da educação básica. A pesquisa pretendeu conhecer a oferta inicial e continuada de formação de professores do campo atuantes na Educação Infantil e o papel das universidades públicas da Bahia nessa formação.

Por meio da coleta, reunimos informações sobre a oferta de cursos de graduação em Pedagogia ou Pedagogia da Terra, bem como verificamos o fluxograma curricular do curso com ofertas de disciplinas voltadas para a Educação do/no Campo, cursos de extensão, eventos e projetos e oferta de cursos de pós-graduação (mestrado, doutorado e especialização), a fim de conhecer os tipos de formação que são oferecidos nas universidades.

O recorte regional, Estado da Bahia, justifica-se pelo fato de este estudo integrar a pesquisa que mencionamos no início deste texto, a qual abrange e analisa as redes municipais de educação de 26 municípios do Sul da Bahia. Ampliamos esta investigação para o Estado da Bahia porque o Sul apresenta apenas duas universidades públicas.

Para o levantamento de dados e informações em diferentes *sites* das universidades, criamos um passo a passo. As buscas foram realizadas entre junho e dezembro de 2021, de modo que os resultados dispostos neste texto se referem a esse período.

Identificamos, inicialmente, as universidades e em seguida buscamos informações acerca da oferta de formação inicial e/ou continuada na área da Educação, para professores atuantes na Educação Infantil do Campo. Prosseguimos buscando por cursos de graduação e a oferta de disciplinas sobre a Educação do/no Campo, cursos de extensão, projetos de ensino e de pesquisa sobre a temática e cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Em relação às especializações, optamos por não incluir nos resultados as respectivas carga horária, pois em alguns *sites* as informações eram incompletas ou não apresentadas. Quanto ao mestrado e doutorado, selecionamos apenas aqueles vinculados à área da Educação.

Listamos todas as universidades públicas da Bahia, sendo quatro estaduais e cinco federais, conforme mostra o Quadro 1:

Quadro 1 - Universidades públicas da Bahia

	UNIVERSIDADES FEDERAIS	REGIÃO		UNIVERSIDADES ESTADUAIS	REGIÃO
1	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Multicampi (Sede em Salvador)	1	Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Multicampi (Sede em Salvador)
2	Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	Sul	2	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	Centro-Norte
3	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Recôncavo	3	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	Sul
4	Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)	Oeste	4	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	Sudoeste
5	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)	Região metropolitana	5		

Fonte: Organizado pelas autoras (2021).

Formação de Professores para a Educação Infantil do/no Campo a partir dos *sites* das Universidades Públicas da Bahia

Apresentamos aqui um breve contexto de cada instituição do Estado da Bahia pesquisada, com base nas informações e dados disponíveis em seus *sites* oficiais, para em seguida discutirmos os resultados do referido levantamento.

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Esta Universidade, de acordo com seu *site*, é a maior instituição pública em termos de extensão, fundada em 1983. “[...] está presente geograficamente em todas as regiões do Estado,

estruturada no sistema multicampi” (UNEB, [200-], n.p.), no total de 24 campi, com sede na capital de Salvador.

Desse total, 14 campi ofertam o curso de Pedagogia na modalidade presencial e EaD. Ao analisar como funciona o curso nessa modalidade a distância, constatamos que o seu público-alvo “[...] é formado preferencialmente por professores em exercício nas redes públicas de ensino nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, sem licenciatura na disciplina em que esteja exercendo a docência” (UNEB, [200-]). Quanto aos campi em que esse curso é ofertado, não identificamos no *site*.

Em relação à graduação, mais especificamente no que se refere a Programas Especiais, encontramos, entre outros programas, o **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência** (Pibid), a Residência Pedagógica e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). Este último programa diz respeito à Educação do Campo, porém, ao buscarmos mais dados sobre ele na página da universidade, encontramos a seguinte informação: “página e programa ainda em construção” (UNEB, [200-], n.p.). Ainda na graduação, verificamos que a matriz curricular do curso de Pedagogia é única para todos os campi e não há a oferta da disciplina Educação do Campo ou similar.

A “extensão” encontra-se organizada por áreas de conhecimento e, investigando-a, nos estudos da área de Educação, encontramos 579 ações de extensão, cadastradas em 2019 (cursos, eventos, projetos de extensão e programas); mas, ao analisarmos o material disponível, vimos que apenas seis cursos de extensão tratam da Educação do Campo. Na opção “projetos em desenvolvimento”, identificamos 59 projetos, contudo nenhum trata de temática referente ao campo.

No âmbito da pós-graduação e pesquisa, primeiro verificamos os programas de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado. Identificamos o Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC), contendo um mestrado acadêmico e um doutorado, e o Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), programas estes que possivelmente possuem pesquisas referentes à Educação do Campo e/ou Educação Infantil do Campo, por estarem vinculados à área de Educação. Não analisamos o currículo dos cursos nem os trabalhos desenvolvidos pelos referidos cursos. Quanto à pós-graduação *lato sensu*, identificamos um curso de Educação do Campo. Na opção “centros de pesquisa” também não obtivemos resultado.

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

A UEFS é uma instituição pública localizada em Feira de Santana e teve o início de suas atividades em 31 de maio de 1976. Ela oferta 31 cursos de graduação, entre eles, a licenciatura em Pedagogia, mas também não oferta nenhum curso de graduação específico para a Educação do/no Campo, tampouco para Educação Infantil do/no Campo.

Em seu *site*, na opção “programas especiais de graduação”, identificamos o Pibid, a Residência Pedagógica e Universidade Aberta do Brasil (UAB) – sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior, de forma semipresencial, para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária e entre os cursos ofertados há o de Pedagogia. A respeito da UAB Pedagogia não encontramos algo específico em relação ao campo. Além desses programas que compõem a graduação, ao procurar pela matriz curricular desses cursos, há a disciplina Educação do Campo, oferecida de modo obrigatório no curso de Pedagogia presencial, com carga horária (CH) de 60 horas.

Em relação à extensão, notamos que os programas, projetos e cursos de extensão estão separados por departamento. Optamos por analisar o Departamento de Educação e não identificamos especificidades do campo. Ao clicarmos na opção de mestrado e doutorado, encontramos apenas um Programa de Pós-graduação em Educação, mas não analisamos o currículo e os trabalhos produzidos no curso. Na especialização, não encontramos nada.

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

A Universidade Estadual de Santa Cruz, situada no Sul da Bahia, foi fundada em 1991. Ela oferta 33 cursos de graduação e, entre eles, a licenciatura em Pedagogia. Este também ocorre na modalidade EaD. No curso presencial, há a oferta da disciplina Educação do Campo em seu currículo, com carga horária de 60 horas e de cunho obrigatório.

Sobre a extensão, as ações estão divididas por áreas. Na área da Educação, encontramos o curso Formação Continuada de Educadores do MST na Perspectiva da Educação do Campo, vigente desde 2014, cujo objetivo é oferecer atividades de formação e qualificação com a temática da Educação do/no Campo para professores da educação básica de escolas do campo. Não levantamos informações dos tipos de trabalhos produzidos nesse curso. Quanto à pesquisa, também se encontra dividida por áreas. Na área de Educação, identificamos a pesquisa em andamento intitulada “A Educação Infantil do Campo: da gestão à organização do trabalho pedagógico nas redes municipais de educação situadas na região Sul da Bahia”.

Entre os cursos de pós-graduação, há especialização, mestrado e doutorado. No Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), há o mestrado na modalidade profissional, que abrange estudos diversos relacionados à educação, entretanto não levantamos informações dos tipos de trabalhos produzidos nesse curso. Não há doutorado na área de Educação e, na especialização, também não identificamos algo referente à Educação Infantil do/no Campo ou Educação do/no Campo.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, criada em 1980, dispõe de três campi nos seguintes municípios: Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. Conta com 47 cursos de graduação, distribuídos nos campi mencionados. O curso de licenciatura em Pedagogia é ofertado nos três campi e, ao analisarmos a matriz curricular do curso, notamos que há a disciplina Educação no Campo, com carga horária de 45 horas e de cunho obrigatório. Na opção optativa, há a disciplina Educação Popular e Movimentos Sociais.

Diferente da UNEB, a UESB oferta o curso de Pedagogia a distância voltado para alunos ainda não atuantes na área, pois, de acordo com sua descrição, é direcionado para o aluno atuar em administração e supervisão escolar. Ao pesquisar sobre o fluxograma curricular e as disciplinas, o *site* apresenta a seguinte informação: “em construção” (UESB, c2023).

Na aba de pesquisa e inovação, possui as opções de iniciação científica, grupos de pesquisa, projetos, bolsas de produtividade, Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e registros de patentes. Encontramos um grupo de pesquisa que estuda a Educação do Campo: Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (GEPEMDECC).

Sobre os cursos de extensão, o *site* só disponibiliza o número de cursos e não apresenta detalhes, no entanto possui um curso de extensão, o FORMACAMPO, curso direcionado para Educação do Campo em geral. Na pós-graduação, há o mestrado acadêmico em educação, mas não levantamos informações sobre os tipos de trabalhos produzidos nesse curso.

Universidade Federal da Bahia - UFBA

A UFBA possui sede em Salvador e dois campi localizados em Vitória da Conquista e Camaçari, sendo considerada a mais antiga instituição, fundada em 1946, e mais influente instituição do Estado da Bahia.

Na graduação, a instituição possui a maior variedade de oferta de cursos de graduação divididos por sete áreas e o curso de Pedagogia está contido na terceira área, no campus de Canela, em Salvador, mas não existe nenhum curso específico sobre o campo. Em seu componente curricular, não identificamos disciplina que aborda a Educação do/no Campo. Ainda sobre a graduação, há um grupo de pesquisa sobre formação em Exercício de Professores, mas não há indícios de que haja algum grupo que trate das especificidades do campo. Tal curso também é ofertado na modalidade EaD.

Em relação à extensão, há projetos que tratam da educação indígena, mas também não há nenhum sobre a Educação do/no Campo, vivências do campo e afins. A instituição oferece Pós-graduação em Educação, mestrado acadêmico e doutorado, e ainda apresenta um Mestrado Profissional em Educação; contudo não levantamos informações acerca dos tipos de trabalhos produzidos nesses cursos, uma vez que não apresentam uma linha específica para a Educação do/no Campo.

Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

A Universidade Federal do Sul da Bahia, fundada em 2013, está localizada no Sul e Extremo Sul do Estado, com sede em Itabuna e os demais campi em Porto Seguro e Teixeira de Freitas. Em relação à graduação, verificamos que o ensino dessa universidade é dividido em dois ciclos. Primeiro, são ofertados cursos interdisciplinares de formação generalista; no segundo ciclo, a formação é de cunho profissional.

A instituição tem 25 cursos de graduação profissional, mas não há o curso de Pedagogia nessa segunda fase. No que se refere à pesquisa, conseguimos informações apenas sobre os comitês de ética em pesquisa e no uso de animais e sobre a pró-reitoria de pesquisa, mas nada sobre o objetivo desses estudos.

Sobre a extensão, encontramos apenas um projeto que discute a formação continuada de educadores do Sul da Bahia. Nos cursos de pós-graduação, o único programa que trata da Pedagogia é a Pedagogia das Artes, mas não contempla de forma específica a área do campo. Em relação a mestrado e doutorado, os programas existentes não estão vinculados à área de Educação.

Universidade Federal do Recôncavo Baiano - UFRB

A Universidade Federal do Recôncavo Baiano, sendo a segunda maior instituição do Estado, fundada em 2005, com sede na cidade de Cruz das Almas, possui campus em Amargosa, Cachoeira, Santo Amaro, Feira de Santana e Santo Antônio de Jesus.

A UFRB é a única universidade da Bahia com cursos específicos sobre a educação do campo, sendo estes: Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias, Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza, Educação do Campo com Habilitação em Matemática e Pedagogia com Ênfase em Educação do Campo. Diferente das outras universidades, a UFRB possui quatro licenciaturas do campo, portanto possui também mais produções acadêmicas acerca do assunto.

A licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias trata das concepções e princípios da Educação do Campo; políticas públicas para essa modalidade de educação; currículo da Educação do Campo, educação, formação e trabalho docente no campo; além de questões específicas como formação do território brasileiro, baiano, questão agrária, entre outros.

Já a licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza tem a mesma estrutura curricular da licenciatura do campo, mas com ênfase na área da Física, Química e Biologia, como a física dos sistemas térmicos. A Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática segue a mesma estrutura, com ênfase na área Matemática.

A Pedagogia com ênfase em Educação do Campo, além das disciplinas em comum com as demais licenciaturas do campo da UFRB, oferece disciplinas como Avaliação na perspectiva da Educação do Campo e Arte e Modos de Expressão da Educação do Campo, entre outros, específicos da Pedagogia que abarcam as especificidades do campo. Na modalidade EaD, nenhuma licenciatura do campo e Pedagogia são ofertadas.

Sobre a extensão, encontramos cursos, projetos e programas como Iniciação à Docência em Ciências Agrárias: formação docente e Educação do Campo. Sobre as pesquisas, as informações que encontramos foram apenas de editais de iniciação científica e sobre os acervos e livros das bibliotecas.

A pós-graduação conta com especializações, mestrados e doutorados. A instituição possui Mestrado Profissional em Educação do Campo e destaca-se por tratar das diversas temáticas sobre o campo. Não levantamos informações dos tipos de trabalhos produzidos nesse curso.

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

A UNILAB, Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira foi criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, e instalada em 25 de maio de 2011. Diferente das demais universidades, tem o objetivo de formar recursos humanos a fim de contribuir para a integração entre o Brasil e os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos. É sediada no município de Redenção, no Estado do Ceará, que segundo historiadores foi a primeira cidade no país a abolir a escravidão. Na Bahia, a UNILAB está presente no município de São Francisco do Conde. Como este mapeamento é sobre as universidades da Bahia, optamos por coletar dados apenas do instituto de Malês, localizado no Estado da Bahia.

É um instituto de humanidades e, entre os cursos ofertados, há o de Pedagogia. Na apresentação do curso consta que o seu objetivo é a formação voltada para uma perspectiva de uma epistemologia da África, no sentido da valorização da cultura e saberes científicos dos países que compõem a integração. Seguindo essa linha, a matriz curricular do curso disponibilizada no *site* dispõe de 11 disciplinas, todas voltadas para o ensino e cultura afro-brasileira, bem como “alfabetização e letramento nos países de integração” (UNILAB, c2021/2023, n.p.). Não identificamos nenhuma disciplina que trata da Educação do/no Campo e não há dados sobre o curso EaD em Pedagogia ou áreas afins.

Em relação à pesquisa e pós-graduação, não identificamos grupos de pesquisa ou projetos que abordem a Educação do/no Campo. A pós-graduação conta com Mestrado em Ensino e Formação Docente, em parceria com o Instituto Federal do Ceará (IFCE), Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, porém nada relacionado à Educação do/no Campo.

Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB

A Universidade Federal do Oeste da Bahia, criada em 2013, é resultante do desmembramento do campus de Barreiras da UFBA, portanto é a instituição pública mais recente da Bahia, sediada na cidade de Barreiras.

Ela oferece 30 cursos de graduação, entre eles, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, mas não oferta o curso de Pedagogia, tampouco voltado para a Educação do/no Campo. A universidade possui Programa de Ensino à Docência, grupos de pesquisa, projetos de pesquisa e mestrados, entretanto nenhum próximo ao tema desta pesquisa.

Há o Mestrado em Ensino, cujo objeto de estudo é a formação de professores da educação básica, mas apenas análises mais aprofundadas nos permitirão afirmar ou não se aborda as especificidades e formação de professores para a Educação Infantil do/no Campo.

Resultados e discussões

Por meio do levantamento de informações realizadas nos *sites* das referidas universidades, identificamos que as instituições de ensino superior do Estado da Bahia, em sua maioria, possuem programas que auxiliam na formação inicial e integram o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Formação Inicial de Professores - Residência Pedagógica, que compõe a Política Nacional de Formação de Professores e visa fomentar a formação prática nos cursos de licenciaturas, proporcionando aos discentes uma imersão nas escolas da Educação Básica. Esses programas são de grande importância para formação inicial dos estudantes de Pedagogia, porém não identificamos se as escolas conveniadas a eles estão localizadas no campo e convergem para formação de professores que trabalham com a Educação Infantil do Campo. No Quadro 2, reunimos as informações coletadas acerca do que é ofertado nas universidades para os profissionais do campo.

Quadro 2 - Oferta de formação inicial e continuada em universidades públicas da Bahia para professores do campo

IES	Curso(s) de Graduação	Curso(s) de Pós-graduação: Lato Sensu e Stricto Sensu	Projeto(s) de Extensão	Projeto(s) de Pesquisa	Disciplina(s)
UNEB	Pedagogia; Pedagogia (EAD)	Especialização em Educação do Campo;	Educação do Campo: debates atuais, políticas públicas e prática pedagógica; Formação de professores em educação do campo na rede municipal de educação de Irecê;	Pronera	Educação do Campo (60h)
		Mestrado acadêmico em Educação e Contemporaneidade; Mestrado profissional em educação – MPED; Doutorado em educação e contemporaneidade.	Memória, identidade, territorialidade, Educação do/no Campo e espaços de sociabilidade; Monitoria voluntária para os ciclos de diálogos interinstitucionais sobre Educação do Campo; Observatório dos planos municipais de educação do território do sertão produtivo; Tecendo saberes: a relação da UNEB – Campus Barreiras e as práticas de Educação do Campo no território da Bacia do Rio Grande - BA.		
Nº total	2	4	8	1	1
UEFS	Pedagogia; Pedagogia – UAB (semipresencial)	Mestrado Acadêmico em Educação			
Nº total	2	1	0	0	0
UESC	Pedagogia; Pedagogia	Mestrado Profissional em Educação	Formação Continuada de Educadores do	A educação infantil do campo: da gestão à organização do	Educação do Campo

IES	Curso(s) de Graduação	Curso(s) de Pós-graduação: Lato Sensu e Stricto Sensu	Projeto(s) de Extensão	Projeto(s) de Pesquisa	Disciplina(s)
	(EAD).		Campo	trabalho pedagógico nas redes municipais de educação situadas na região Sul da Bahia	(60h)
Nº total	2	1	1	1	1
UESB	Pedagogia; Pedagogia (EAD).	1º Mestrado em Educação	Formacampo	Grupo de Pesquisa: GEPEMDECC	Educação do Campo; Educação Popular e Movimentos Sociais (Optativa)
Nº total	2	3	1	1	2
UFBA	Pedagogia; Pedagogia (EAD).	1º Mestrado em Educação; 2º Mestrado Profissional em Educação; 3º Doutorado em Educação.			
Nº total	2	3	0	0	0
UFSB					
Nº total	0	0	0	0	0
UFOB		Mestrado em Ensino			
Nº total	0	1	0	0	0
UNILAB		Mestrado em Ensino e Formação Docente			
Nº total	0	1			
UFRB	Pedagogia com ênfase em Educação do Campo; Licenciaturas em Educação do Campo.	Mestrado em Educação do Campo	Variedades de Cursos de Extensão		Toda a Matriz Curricular dos Cursos é voltada para a Educação do Campo
Nº total	4	1	1		1

Fonte: Organizado pelas autoras (2022).

Conforme mostra Quadro 2, identificamos uma pequena quantidade de projetos, grupos, cursos, disciplinas e especializações relacionados ao campo. Ao verificarmos o fluxograma curricular dos cursos de Pedagogia nessas universidades, identificamos apenas uma disciplina

que diz respeito à Educação do Campo, de forma generalista, não abrangendo estudos sobre a Educação Infantil do/no Campo.

A UFRB é a única universidade que oferta o curso de licenciatura em Pedagogia com formação específica para a Educação do Campo. Nesse caso, precisamos considerar que essa universidade fica em uma região rica em áreas rurais com escolas multisseriadas, logo há uma grande demanda na região por formação inicial e continuada, verificando as especificidades do campo, precisamente para a Educação Infantil do/no Campo.

É importante ressaltar que, segundo o Censo Escolar disponibilizado em 2020, o Nordeste, até 2019, possuía 28.758 escolas ativas do campo (INEP, 2020). É a região com maior número de escolas do campo, sendo a Bahia o estado que abrange boa parte dessas escolas. No entanto, os resultados desse levantamento apontam que precisamos, em caráter de urgência, de políticas públicas que abranjam formação inicial e continuada para os professores que atuam no campo, mais especificamente na Educação Infantil do Campo.

Em termos de pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação, identificamos um crescimento de número de programas, inclusive englobando o interior do Estado da Bahia; entretanto ainda são insuficientes para o atendimento à formação continuada de professores e, especialmente, para professores do campo e atuantes na Educação Infantil, considerando o quantitativo de docentes ainda sem formação inicial em nível superior.

Quanto à extensão e pesquisa, verificamos alguns projetos e grupos de pesquisa que abordam as questões da Educação do Campo, o que demonstra insuficiente discussão no interior das universidades a respeito da temática. Em relação à formação inicial e continuada para os professores da Educação Infantil do/no Campo, o debate é praticamente inexistente. Para Kramer (2007) ressalta essa questão e afirma:

Esses resultados evidenciam a urgência de políticas públicas de formação – direito de todos os profissionais – que assegurem condições dignas para o trabalho com as crianças e sejam formuladas e executadas por diferentes instâncias do Estado (federal, estadual e municípios), incluindo diretrizes e estratégias de formação (prévia ou continuada), formas de ingresso no sistema de ensino e planos de carreira que incorporem, nos salários, os níveis crescentes de escolaridade dos profissionais. (Kramer, 2007, p. 429).

Reforçamos, portanto, a necessidade de se olhar para a formação desses profissionais da Educação Infantil do Campo, a fim de garantir o direito tanto das crianças do campo quanto dos professores que atuam nessa modalidade e etapa da educação básica.

Os sites das universidades públicas da Bahia e suas evidências

As buscas nos *sites* das universidades revelam que no Estado da Bahia, das nove universidades públicas, pouco foi encontrado em relação à formação de professores do campo atuantes na Educação Infantil.

O levantamento realizado identifica a necessidade de criação de cursos de formação inicial e continuada nas universidades públicas da Bahia para atender a essa demanda. Sendo assim, nossos estudos têm apontado a urgência de se pensar sobre as formações de professores que contemplem as infâncias, as diferentes vivências e experiências das crianças do campo, ou seja,

Uma educação infantil que valorize suas experiências, seus modos de vida, sua cultura, suas histórias e suas famílias, que respeite os tempos do campo, os modos de convivência, as produções locais. Uma educação infantil que permita que a criança conheça os modos como sua comunidade nomeia o mundo, festeja, canta, dança, conta histórias, produz e prepara seus alimentos. Creches e pré-escolas com a cara do campo, mas também com o corpo e a alma do campo, com a organização dos tempos, atividades e espaços organicamente vinculados aos saberes de seus povos. (SILVA; PASUCH, 2010. p. 3).

Por isso, a luta é para que haja de fato uma Educação do/no Campo para essas crianças de 0 a 6 anos, no próprio campo, no seu lugar de origem, ou seja, uma Educação Infantil do/no campo.

Para que haja política efetiva de formação de professores que atenda às necessidades dos povos camponeses nas universidades, é preciso primeiro que a temática seja debatida e estudada não só por um grupo específico, mas que tenha visibilidade em pesquisas científicas, a ponto de não poder mais ser um assunto marginal, mas evidente, emergente, e que ganhe espaço também nas políticas públicas.

É possível inferir que, de certa forma, há pouca atenção e um número reduzido de cursos, estudos e pesquisas dentro das universidades públicas do Estado da Bahia, colocando a temática em situação de pouca importância, o que conseqüentemente interfere e provoca ausência de políticas públicas educacionais para a Educação Infantil do/no Campo nos municípios.

A questão da formação de professores do campo que trabalham com as crianças de 0 a 6 anos não se resolve tão facilmente, visto que se trata de uma consequência de um sistema capitalista que prioriza as zonas urbanas, em detrimento da população camponesa. Além disso, como exposto na Meta 15 do Plano Nacional de Educação (PNE), ainda é um desafio a se cumprir.

Sendo assim, a criação de políticas públicas educacionais que incentivem a formação de professores da Educação Infantil, especialmente para a atuação no campo é uma garantia legal.

Conforme salientam Barbosa *et al.* (2012, p. 294), nos últimos anos, foram abertos vários cursos de Licenciaturas do Campo e Pedagogia da Terra, além de vários editais com fomentos para pesquisas nesse âmbito. O que vemos, em contrapartida, é que no Estado da Bahia apenas uma universidade pública (UFRB) fornece a formação inicial e continuada específicas para o campo e apenas 10 grupos de pesquisa estudam a temática.

Considerações finais

Importante salientar que “precisamos discutir e construir coletivamente, a partir das experiências acumuladas, a Educação Infantil do/no Campo que queremos para as nossas crianças ribeirinhas, quilombolas, assentadas e acampadas da reforma agrária” (Silva; Pasuch, 2010, p. 3); pois, por meio das discussões da produção acadêmica, podemos dar visibilidade às questões do campo e das crianças e infâncias moradoras do campo.

Esta pesquisa chama a atenção dos pesquisadores da educação, especialmente estudiosos da Educação Infantil e Educação do/no Campo, para o movimento de lutas da população do campo em defesa da Educação Infantil do/no Campo; uma vez que identificamos, com os resultados, poucos cursos de extensão, projetos de ensino e pesquisa, grupos de pesquisa e cursos e programas de pós-graduação. Esses resultados revelam a negligência que essa modalidade e etapa da educação básica sofre há muito tempo.

Como expõe Arroyo (2007, p. 161), “a história tem mostrado que a simples proclamação de princípios, normas, políticas generalistas não têm garantido os direitos nas específicas formas de viver as diferenças de gênero, classe, raça, etnia, território”. O que vimos nesse levantamento são resultados de políticas educacionais, mas que não abrangem as infâncias e crianças do campo, não abrangem a formação de professores que trabalham na Educação Infantil do Campo.

A Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996 reafirmam o direito à educação, entretanto há a necessidade de criação de políticas que incluam as especificidades da Educação Infantil do/no Campo e dos profissionais que atuam nessa etapa e modalidade. Segundo Arroyo (2007), há ainda a necessidade de ampliação de estudos e pesquisas científicas acerca do tema.

As crianças do campo têm o direito a uma educação que respeite a sua singularidade, e uma das possibilidades que temos é por meio das instituições públicas de ensino superior, as quais podem pesquisar mais, debater e se posicionar em relação a essas infâncias, articulando e fortalecendo as formações específicas na área. Por fim, ainda que os estudos acerca da Educação Infantil tenham ganhado força em âmbito nacional, é preciso que a Educação Infantil

do/no Campo ganhe maior visibilidade para que haja a garantia dos direitos da população campestre.

Referências

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. *Cadernos CEDES*, v. 27, n. 72, p. 157–176, maio 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622007000200004>. Acesso em: 23 mar. 2023.

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. *A educação Básica e o movimento social do campo*. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999. v. 2. Coleção Por uma Educação Básica do Campo.

BARBOSA, M. C. S. *et al. Oferta e demanda da Educação Infantil no campo*. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

BARBOSA, M. C. S.; FERNANDES, S. B. Educação Infantil e Educação no Campo: um encontro necessário para concretizar a justiça social com as crianças pequenas residentes em áreas rurais. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. esp., p. 299-315, jan./jun.2013. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v21iesp1.0299>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Básica 2020: notas estatísticas*. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 3 abr. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base*. Brasília: Inep, 2015a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base.pdf. Acesso em: 3 maio 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 jul. 2015b.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 7 dez. 2022.

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 6 set. 2022.

BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CALDART, R. S. Elementos para a construção de um projeto político pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de (org.). *Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo*. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, 2004. v. 5.

CURY, C. R. J. *Educação e Contradição*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000300009>. Acesso em: 15 nov. 2022.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R. Gestão pública, formação e identidade de profissionais de educação infantil. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 131, p. 423-454, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000300009>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, A. P. S. da; PASUCH, J. Orientações curriculares para a educação infantil do campo. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte, 2010.

SILVA, A. P. S. da; PASUCH, J.; SILVA, J. B. da. *Educação Infantil do Campo*. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, S. J. R. da. *A formação dos professores do campo: um estudo na serra catarinense*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana. *Uefs.br*, Feira de Santana, [200-]. Disponível em: <https://www.uefs.br/portal.php>. Acesso em: 24 mar. 2021.

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. *Uesb.br*, Vitória da Conquista, c2023. Disponível em: <http://www.uesb.br>. Acesso em: 11 fev. 2021.

UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz. *Uesc.br*, Ilhéus, [200-]. Disponível em: <http://www.uesc.br>. Acesso em: 18 mar. 2021.

UFBA - Universidade Federal da Bahia. *Ufba.br*, Salvador, [200-]. Disponível em: <https://www.ufba.br>. Acesso em: 28 jan. 2021.

UFOB - Universidade Federal do Oeste da Bahia. *Ufob.edu.br*, Barreiras, [200-]. Disponível em: <https://ufob.edu.br>. Acesso em: 13 fev. 2021.

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo Baiano. *Ufrb.edu.br*, Cruz das Almas, [200-]. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/portal/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia. *Ufsb.edu.br*, Itabuna, [200-]. Disponível em: <https://ufsb.edu.br>. Acesso em: 23 jan. 2021.

UNEB - Universidade do Estado da Bahia. *Portal.uneb*, Salvador, [200-]. Disponível em: <https://portal.uneb.br/campus-salvador/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

UNILAB - Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira. *Unilab.edu.br*. São Francisco do Conde, c2021/2023. Disponível em: <https://unilab.edu.br/campus-dos-males/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>. Acesso em: 24 jan. 2023.